

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO DE UM DISCENTE RECLUSO EM UMA UNIDADE PRISIONAL DA ZONA DA MATA

Raimundo de Jesus Costa Lopes¹, Paula Reis de Miranda², Marcos Coutinho Mota³, Fabiana Lourenço da Trindade⁴, Duílio Pereira da Silva⁵

Resumo: O aprendizado da Matemática no Brasil apresenta uma série de dificuldades para os alunos do sistema regular de ensino, sendo os do Ensino Fundamental ou do Médio. Essas mesmas dificuldades agravam-se entre os alunos reclusos e parte desses alunos estão ou estiveram envolvidos com substâncias alucinogênicas apresentando alto grau de dificuldade para desenvolver o seu raciocínio. Este trabalho teve como objetivo investigar as relações existentes entre a Matemática e os discentes do Sistema Prisional da cidade de Juiz de Fora por meio da aplicação de questionários a 70 internos do Sistema EJA da Penitenciária Professor Ariosvaldo de Campos Pires. Como resultado obteve-se que 63% eram capazes de resolver os exercícios e se interessarem pela Matemática, porquanto a disciplina acaba por auxiliar-lhes nos cálculos sobre o cumprimento da pena, dentre outras situações. Observou-se que 17% dos alunos vão à sala de aula somente em busca dos benefícios.

Palavras-chave: Matemática. Ressocialização. Sistema Prisional.

1 Instruções

O aprendizado da matemática no Brasil, como é sabido de todos, apresenta uma série de dificuldades para os alunos regulares. Essas mesmas dificuldades agravam-se entre os alunos reclusos que, em sua grande maioria, vêm de famílias desestruturadas, não tendo a oportunidade de levar a bom termo os seus estudos. Tais discentes têm a oportunidade de estudar, já que por força da lei e dos princípios Constitucionais, o Estado é obrigado a oferecer as condições para Educação dos presos [Lei de Execução Penal (7.210/84)].

No que tange à realidade cotidiana das unidades prisionais, onde encontramos alunos com diversas personalidades, porém com históricos e realidades sociais semelhantes, verifica-se o acirramento das mencionadas dificuldades. Deste modo, é possível afirmar que o Estado, ao objetivar tanto a punição como a reeducação dos condenados à pena privativa de liberdade, indiretamente acabou chamando para si a obrigação de proporcionar meios para que estes possam efetivamente usufruir das benesses decorrentes do trabalho e especialmente da formação escolar básica.

*1*Aluno do oitavo período do curso de Licenciatura em Matemática do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba. rjlopes3@yahoo.com.br.

*2*Professora do curso de Licenciatura em Matemática do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba e orientadora deste trabalho. paula.reis@ifsudestemg.edu.br

*3*Aluno do quarto período do curso de Licenciatura em Matemática do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba. marcoscm16@yahoo.com.br.

*4*Aluna do 3º período do curso de Licenciatura em Matemática do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba. fabianalourencodatrindade@hotmail.com

*5*Aluno do quarto período do curso de Licenciatura em Matemática do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba. dusilva21@hotmail.com

O motivo da escolha deste tema se dá pelo fato de um dos pesquisadores, discente do Curso de Licenciatura em Matemática no IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba, laborar no sistema prisional do Estado de Minas Gerais, tendo, desse modo, acesso a esse tipo especial de alunos. Considerando tudo isso, a proposta deste trabalho é estudar as condições de aprendizado destes alunos reclusos em relação à Matemática; descobrir de que maneiras eles relacionam esta matéria em seu dia a dia, analisar o ensino e o aprendizado determinando o grau de dificuldade apresentado que estes alunos têm em relação a esta disciplina, dessa forma, contribuir para que surjam novas alternativas para melhorar a qualidade de ensino dentro das unidades, uma vez que esses discentes especiais têm suspenso parte dos seus direitos como cidadãos.

2 A Realidade Brasileira

O Brasil é um país que apresenta uma histórica dificuldade em relação à educação, e no âmbito das unidades penais, isso não só se reproduz como também se agrava, pois se trata de alunos especiais, privados da liberdade, de um modo geral, com famílias desestruturadas e frequentemente com baixa auto-estima. Através de um questionário, os professores desta disciplina relatam que existe uma grande dificuldade, não só quanto aos alunos reclusos, como também os outros alunos que não pertencem ao sistema prisional, pois a mídia oferece tantos atrativos que é difícil atrair a atenção deles por certos conteúdos. E as maiores dificuldades encontradas por esses professores ao lecionar, se constitui no fato de que muitos pararam de estudar a muito tempo e a maioria foi usuário de drogas, o que dificulta o aprendizado.

Em relação aos alunos reclusos, temos que atentar para a principal motivação para sua presença em uma sala de aula. Estes alunos, após completarem 24 horas de trabalho, ou seja, três dias, ganham um dia de remição na pena [Lei de Execução Penal (7.210/84), prevê no caput do artigo 126 que "O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semi-aberto poderá remir, pelo trabalho, parte do tempo de execução da pena"]. Ademais, desde 30 de junho de 2011, está em vigor no Brasil a Lei 12.433, que garante a remição da pena por estudo. O predito benefício de diminuição da pena por estudo seguirá a mesma proporcionalidade estabelecida para a remição da pena pelo trabalho, ou seja, a cada três dias de estudo, será descontado um dia de pena. Dessa forma, como os dias de aula têm duração de 4 horas, a cada 12 horas de estudo, será descontado um dia de pena [A Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011, altera a lei de execução penal (7.210/84), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Pela nova redação, a cada 12h de frequência escolar, será reduzido um dia da pena do condenado (em regime fechado ou semi-aberto); e redução também de um dia da pena para cada três dias de trabalho].

3 Dados Coletados

De acordo com a metodologia aplicada, o trabalho se desenvolveu por meio de estudo feito em um estabelecimento prisional da Zona da Mata Mineira, onde foram entrevistados alguns professores e alunos, foram aplicados testes básicos e questionários aos discentes, a fim de se verificar o grau de aprendizagem, as dificuldades apontadas e a importância da disciplina neste cotidiano tão díspare, se comparado ao ensino regular. O questionário foi aplicado a 70 alunos da Escola Estadual, localizada nas dependências da Penitenciária Professor Ariosvaldo de Campos Pires, em conjunto com quatro exercícios: dois elaborados com baixo grau de dificuldade para sua resolução e dois com um de grau

de dificuldade mais elevado. Todos condizentes com assuntos apresentados nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No questionário, elaborado com dez perguntas, fica patente que uma pequena parcela dos alunos não conseguiram responder a todas as questões, chegando mesmo a deixar algumas em branco. À priori, seria verossímil cogitar que não havia interesse por parte dos participantes do estudo. Entretanto, a partir de uma análise mais profunda, é imperioso destacar que os mesmos, na verdade, não possuíam o domínio necessário da matéria para a resolução dos quesitos apresentados.

Os questionários e os exercícios foram aplicados aos alunos do primeiro ao nono ano. Em uma análise mais detida, em que pese sobejamente as condições em que se encontram, parte dos alunos alcançaram desempenhos até acima de nossas expectativas.

“Atualmente, encontramos, dentro da educação matemática, resultados insatisfatórios (...). São muitas as causas que contribuem para este lastimoso quadro, tais como a inadequação do ensino de matemática em relação ao conteúdo, à metodologia de trabalho e ao ambiente em que se encontra inserido o aluno em questão: “má” formação de professores, ou seja, falta de capacitação docente; programas de matemática não flexíveis (...) baseados em modelos de outros países e (...)que muitas vezes não representam a realidade sócio-econômica do país;”[3].

Por meio dos exercícios aplicados, observa-se que os alunos tiveram um pouco de dificuldade nas resoluções de alguns exercícios propostos com base no livro de Mori e Onaga [4]. Conforme seus relatos, o principal problema reside no estado emocional, tendo em vista sua condição de confinamento e privação de liberdade. Isto, muitas vezes, prejudica na hora de analisar os dados, vez que a matéria requer considerável poder de concentração, além de exigir um melhor raciocínio.

Um dos problemas mais frequentemente relatados diz respeito ao espaço físico. A sala de aula é muito pequena, com medidas próximas de 20m², de acordo com o pavilhão em que se localiza. O número elevado de estudantes reafirma esta deficiência. Há, ainda, a ocorrência barulhos e diversos sons, característicos dos procedimentos da segurança, além de gritos e brincadeiras dos demais presos, que interferem de modo negativo no decorrer das aulas. Estes acontecimentos contribuem para a dispersão da atenção, prejudicando o aprendizado e atrapalhando consideravelmente os professores. O tempo de aula, não é o suficiente para concluir as devidas explicações e completar as demonstrações matemáticas a fim de que os presos assimilem melhor a matéria. A matriz curricular no sistema regular são de cinco aulas semanais, todavia, no sistema prisional, estão previstas apenas três aulas semanais, tornando o ensino da matéria deficiente, excluindo, muitas vezes, dúvidas que certamente atrapalham o desenvolvimento dos alunos.

Durante a aplicação dos testes foram expostas algumas figuras geométricas. A maior parte dos alunos conseguiu identifica-las corretamente. Nos exercícios propostos, ocorreram resultados negativos, pois alguns alunos cursando o 8º e 9º ano não conseguiram resolver nem o mais simples dos problemas apresentados, ainda em nível de ensino fundamental. Fato esse que motivou um questionamento a todos os alunos: o que poderia ser mudado na disciplina para melhorar seu aprendizado? Ao serem indagados quanto às metodologias desenvolvidas pelo professor, os mesmos responderam que, dentro do possível, o professor se mostra solícito em ajudá-los.

Outro fato importante ocorrido durante o estudo foi a análise de que os presos utilizavam a matemática das mais diferentes formas. Portanto, notou-se a relação da matemática com os cálculos de remição. Um trabalho de porcentagem também foi iniciado, desenvolvendo assim as suas próprias planilhas, que continham os dados informando de que forma eram distribuídos os valores recebidos e o mês de pagamento para aqueles que prestam serviços remunerados na unidade.

Ao se analisar bem dos questionários e exercícios aplicados aos 70 internos do Sistema EJA existente no interior da Penitenciária Professor Ariosvaldo de Campos Pires, como resultado obteve-se que 63% eram capazes de resolver os exercícios e se interessarem pela Matemática, porquanto a disciplina acaba por auxiliar-lhes nos cálculos sobre o cumprimento da pena, dentre outras situações. Todavia tornou-se notório que 17% dos alunos frequentam a sala de aula somente em busca dos benefícios, dificultando o aprendizado dos demais, visto que, segundo relato dos estudantes, o espaço físico é pequeno, tumultuado e barulhento, e o restante que representa 20%, são aqueles que encontram grandes dificuldades no aprendizado. Denota-se que na medida do tempo, os presos começam a relacionar a Matemática como algo que pode beneficiá-los de alguma maneira.

4 Conclusão

O aprendizado da Matemática, como é observado apresenta uma série de dificuldades para os alunos do ensino regular, sejam os do ensino Fundamental ou Médio. E não muito longe dessa realidade, se encontram os alunos reclusos apresentando mesma dificuldade, sendo que partes desses alunos estão ou já estiveram envolvidos com substâncias alucinógenas apresentando alto grau de dificuldade para desenvolver o seu raciocínio. Por esse motivo é imperiosa a busca de soluções que minorem as condições físicas e psíquicas que cada um desses indivíduos reclusos pode ter para o desenvolvimento da Matemática e, por conseguinte, de outras disciplinas. O aluno recluso possui direitos e deveres inscritos na Lei de Execuções Penais, tais como a remição de um dia de pena, a cada 12 horas de estudo ou trabalho.

O sistema prisional tem como base a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sistema de adaptação do ensino-aprendizagem, com o intuito de equacionar a discrepância entre a faixa etária e o ciclo estudantil. Algumas unidades prisionais possuem parcerias com empresas privadas, auxiliando assim, o processo de ressocialização e profissionalização dos detentos. O objetivo do Estado é ressocializar o preso e devolvê-lo à sociedade apto à volta para o mercado de trabalho. A EJA também engloba cursos profissionalizantes, é importante que todas as unidades prisionais os tivessem. Dessa forma, após o término de sua sentença, os egressos sairiam com uma profissão definida e, em decorrência disso, não teriam tanta dificuldade para se por no mercado de trabalho e recomeçarem um novo modo de vida se reintegrando a sociedade.

Referências

- [1] BRASIL, *Lei nº 7210: Lei de Execuções Penais*. De 11 de julho de 1984.
- [2] BRASIL, *Lei nº 12.433: altera a lei de execução penal (7.210/84), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho*. De 29 de junho de 2011.
- [3] CHAGAS, E. M. P. F. *Educação Matemática na Sala de Aula: Problemáticas e Possíveis Soluções*. pág. 240-241, 2004.
- [4] MORI, I.; ONAGA, D. S. *Matemática - Idéias e Desafios – 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos*. Saraiva, 2006.
- [5] _____ . *Novo Viver e Aprender - Matemática - 2ª Série 3º Ano. 1ª série à 4ª série*. Saraiva, 2006.